



o Planalto

EDIÇÃO 83 | JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO DE 2026 | MAIS LEVE, MAIS ÁGIL, MAIS PRÓXIMO | WWW.LUTERANO.ORG.BR

A Igreja que cuida



Por

Rodolfo Gaede Neto

A partir do Bom Samaritano, a reflexão convida a Igreja e comunidades a assumirem o cuidado com a criação e viverem uma conversão ecológica em defesa da vida no planeta.

Essa parábola nos ensina que o “próximo” a ser socorrido também é a nossa Casa Comum, que hoje clama por compaixão e atitude diante da degradação. Ao curar as feridas da Terra, reafirma-

mos nosso compromisso com o Criador e com o futuro das novas gerações. É tempo de agir com a mesma urgência e zelo de quem não aceita a indiferença. LEIA NA PÁGINA 3.



Colabore com a
PASTORAL DO CUIDADO

CONTATO:

54984091255
(TAMBÉM É A CHAVE PIX)



FAVORECIDO:
SÍNODO PLANALTO RIO-GRANDENSE



FAÇA SUA DOAÇÃO! QUALQUER VALOR É BEM VINDO!



- EDITORIAL -

Estimadas e estimados leitores

MARÇO

De 17 a 20 - Presidência com PPSS - CECREI/São Leopoldo

Dia 22 - Encontro PPL

Dias 24 e 25 - Conferência Ministerial - Lar da Igreja

Dia 31 - LELUT: Reunião da Coordenação em Carazinho

ABRIL

Dia 7 - Reunião Coordenadores

Dia 7 - Reunião Diretoria Sinodal

Dia 8 - Seminário de Presbíteros Dia 12 - LELUT Ijuí - 36 anos

Dia 14 - PPHM: Exame de Admissão - Escrito I - Salesianas/POA

Dia 14 - Bate Papo Online:

Espiritualidade e Saúde

Dias 18 e 19 - JE: Oficina de

Lideranças - Lar da Igreja

Dia 18 - Reunião Orientadoras Culto Infantil - Coronel Barros

Dia 22 - GA: Acompanhamento

Dia 25 - Seminário Missão Criança e Culto Infantil - Lar da Igreja

Dia 28 - Conferência Ministerial

MAIO

Dia 1 - Trabalho

De 5 a 8 - Seminário Regional do PPHM - Salesianas/POA

Dia 6 - OASE: Encontro de Núcleos em Não-Me-Toque

Dia 7 - Reunião Equipe de Monitoramento Pastoral do Cuidado

Dia 8 - CoSECC - Online

De 12 a 14 - Seminário de Estudos - Santa Rosa

Dia 14 - Ascensão

Dia 14 - Bate Papo Online:

Espiritualidade e Saúde

Dia 16 - 45ª Assembleia Sinodal -

Paróquia Boa Nova de Panambi

Dia 16 - LELUT Núcleo Carazinho (Martim Lutero) - 18 anos

Dia 20 - OASE: Encontro de Núcleos - Paróquia Linha 3 Oeste (Ijuí)

Dias 23 e 24 - Reencontro de Casais

Dia 24 - Pentecostes

Dia 26 - PPHM: Exame de Admissão - Escrito II - Salesianas/POA

De 29 a 31 - RFM (Retiro Famílias Ministeriais)

Jesus começou a pregar: Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo. Mateus 4. 17

Por | Pastor Cristian R. Donat

Estamos no tempo da quaresma. É tempo de silenciar, aquietar e refletir. O olhar se volta para a fé e o caminho que estamos trilhando. Observar as marcas que deixamos ou o testemunho que estamos dando.

A pregação de Jesus nos faz um convite. Ela aponta pra mudança. Por isso fala de arrependimento. Para ficar mais claro, é preciso olhar para a palavra - arrependimento - no original. Isso nos ajuda a compreender melhor o que Jesus está dizendo. A palavra é metanoia. Isso

significa mudança da mente. É isso. Esse é o convite de Jesus e é isso que Ele vem fazer. Ele quer despertar uma nova consciência. A consciência do reino dos céus. Por isso ele aponta para a origem e a fonte da vida.

Em dias conturbados, marcados por polarizações, crescimento da violência, especialmente contra as mulheres, uso inadequado da religião, a palavra de Jesus é luz. Ela nos leva para a vontade de Deus. Quer abrir os nossos olhos. Aprender a olhar e a viver a partir do ensinamento de Jesus. Esse tem em sua essên-

cia o amor.

Somos lembrados que somente pela fé em Jesus somos salvos (Romanos 1. 16-17). **Essa fé nos compromete a uma vida nova e a um testemunho que tem como espelho no olhar, falar e agir de Jesus** (João 13. 34-35). Ele nos ensina a amar, respeitar, cuidar, perdoar, tolerar, advertir e assim contribuir para sinais do reino dos céus onde estamos.

Essa é a meta de nosso jornal. As diferentes reflexões querem contribuir para crescermos na fé, mas também na tomada de

consciência do poder de nosso testemunho. Percebermos que somos Igreja de Jesus Cristo à serviço do reino dos céus. Temos também notícias de atividades de comunidades, paróquias e do sínodo.

Desejamos uma rica e abençoada leitura.



Somos Igreja de Jesus Cristo à serviço do reino dos céus"

Palavra da Pastora Sinodal

Pastora Sinodal Betina Schlittler Cavallin

Um novo tempo se inicia, e com ele muitos desafios. Um novo ano representa a oportunidade de renovar o ciclo com foco, esperança e planejamento, transformando desafios em aprendizados. É um período para definir novas metas, fortalecer o trabalho em equipe, aumentar a motivação e buscar crescimento contínuo, mantendo a dedicação e a resiliência para superar obstáculos. Assim também o é na vida comunitária.

Pensando na comunidade na qual estamos inseridos, onde e quando, ou melhor: como pretendemos fazer a nossa parte? A palavra desses dias nos inspira quando a encontramos em João 8.12: **"Jesus Cristo diz:**

Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andarà na escuridão, mas terá a luz da vida"

Esta palavra nos impulsiona a buscar pela centralidade em Jesus Cristo. Olhar ao nosso redor e perceber os cuidados com toda a criação de Deus. Você e eu fazemos parte dela. E assim nos foi confiado cuidar do que Deus criou.

Não devemos danificar nem descuidar do que nos é apresentado, mas sim, preservar e cuidar do bem maior: a vida!

E como Igreja de Cristo temos a incumbência de alertar sobre as violências que nos cercam, ou até mesmo que compactuamos quando nos calamos. Entendemos que vivemos num tempo onde as pessoas estão

movidas pela falta de humanidade e respeito com a criação. Até quando?

Ao longo dos anos cantamos: **"Arde a voz em meu peito do homem de Nazaré, ele que não tinha nada, nem sandália no pé."** E justamente essa voz precisa ecoar em nossos ouvidos e corações afim de preservar os ensinamentos e vivências de Jesus. Não podemos nos acomodar. Colocar em prática a partir de nós mesmos, em nosso círculo familiar e vivencial tudo aquilo que o Evangelho nos aponta.

Andemos na luz e levemos mais pessoas conosco, para honra e glória de nosso Senhor. **Abençoado novo tempo! Que 2026 seja período de novo ciclo com irmãos e irmãos na fé!**



PORTAL LUTERANO

O PORTAL DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

VISITE O NOSSO NOVO PORTAL



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR CODE AO LADO



EXPEDIENTE

Jornal do Sinodo Planalto Rio-Grandense - IECLB

Pastora Sinodal
Betina Schlittler Cavallin

Coordenação de Comunicação
P. Cristian Rosmund Donat e P. João Henrique Stumpf

Conselho de Comunicação e Formação:
Pa. Sinodal Betina Schlittler Cavallin P. Cristian Rosmund Donat

Jornalista responsável e editoração
Clarissa Gnoatto Hermes MTB nº 15.733

Revisão: Conselho de Comunicação e Formação
Impressão: Gráfica Araucária - Lages SC - (49) 3289-4300.
Periodicidade: trimestral.
Tiragem: 5.800

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tudo sobre o Sínodo!
Veja todas as notícias antes em www.luteranos.com.br

Crítica ou publicidade
conteudos.oplanalto@gmail.com
Avenida Pátria, 1136
99500-000 - Carazinho/RS
(54) 3331.1787

Participe do nosso Jornal
Para próxima edição serão aceitas até 30 de abril de 2026.

Cronograma

As próximas edições e as datas para envio de materiais serão as seguintes:
84 - Fechamento em julho, circulação em agosto de 2026.
85 - Fechando e novembro. Circulação em dezembro de 2026.

Planalto Rio-Grandense O Planalto | Edição 2 2026



MINISTÉRIO

Culto de Gratidão e Envio marca encerramento de cinco anos de ministério em Cruz Alta

Por | Pastor Yuri Nielsen Schwingel



No dia 25 de janeiro deste ano, vivi um daqueles momentos que a gente guarda com carinho e leva para o resto da caminhada.

O Culto de Gratidão e Envio marcou o encerramento de um ciclo muito especial: cinco anos de ministério em solo gaúcho, na terra da Alta Cruz, na IECLB - Paróquia Evangélica de Cruz Alta.

Foram anos de aprendizados, desafios, lágrimas e muitas alegrias. Caminhamos juntos como Igreja, celebramos vitórias, enfrentamos dores e, acima de tudo, experimentamos a fidelidade de Deus em cada passo. Saio com o coração cheio de gratidão a Deus e a cada irmão e irmã que fez parte dessa história.

O culto foi conduzido em espírito de louvor e reconhecimento pela fidelidade de Deus ao longo dessa caminhada. A mensagem bíblica destacou a importância de guardar o “bom depósito” da fé, permanecendo firmes na Palavra, na comunhão e na missão da Igreja, mesmo diante de novos desafios e mudanças.

Foi um momento de profunda gratidão pelo caminho percorrido e de confiança no futuro que Deus continua a conduzir. Esteve presente o colega Pastor André Luiz Belard e a Pastora Sinodal Betina Schlittler Cavallin do Sínodo Planalto Rio-Gran-

**Caminhamos juntos
como Igreja, celebramos
vitórias, enfrentamos
dores e, acima de tudo,
experimentamos a fidelidade
de Deus em cada passo”**

dense IECB que conduziu o ato de desinstalação e envio para o novo campo de atividade ministerial.

No almoço de confraternização, fui surpreendido por gestos, palavras e homenagens que falam de amor, parceria e comunhão. Lideranças, ministérios e a comunidade expressaram um carinho que não se esquece. Obrigado por cada oração, cada abraço, cada caminhada compartilhada.

Sigo para um novo campo de atividade na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de São Bento do Sul/SC com a certeza de que Deus continua conduzindo Sua Igreja.

Levo Cruz Alta no coração e sigo confiante n’Aquele que chama, envia e permanece, Jesus Cristo o único e suficiente Senhor e Salvador da Igreja.

Com gratidão, um abraço!

CAPA

Igreja que cuida

Por | Rodolfo Gaede Neto

O professor de Novo Testamento, Uwe Wegner, escreveu um artigo intitulado Repensando uma velha pergunta: quem é o meu próximo? O texto se refere à parábola do Bom Samaritano e trata de uma releitura, de uma reinterpretação instigante do mandamento do amor ao próximo. Está publicado em Estudos Teológicos, Faculdades EST, ano 30, n. 1, 1990.

Se para a convivência humana o ensinamento de Jesus nos desafia a nos tornarmos próximo das pessoas em situação de vulnerabilidade, Uwe Wegner argumenta que o mesmo desafio vale em relação à criação de Deus, pois ela, em muitos casos, “está caída em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, deixam-na semi-morta” (Lucas 10.30).

Não é necessário dizer que nos tempos atuais os meios de agressão à criação de Deus são muitos, a exemplo do uso de combustíveis fósseis, a prática de incêndios que contribuem para o aquecimento global e intensificam o efeito estufa e a criação do caos climático; o uso abusivo de produtos tóxicos na agricultura, a poluição do solo, do ar e das águas, a exploração desenfreada do solo para a monocultura, etc.

O bom samaritano providenciou o socorro à pessoa agredida. Além disso, envolveu uma terceira pessoa no processo do



cuidado (o dono da hospedaria), dizendo-lhe: “cuida deste homem”.

Nossa consciência diaconal nos faz ouvir hoje a voz forte do Criador dizendo: cuida da terra, das plantas, dos animais, das águas e do ar tão agredidos tal qual aquele homem violentado que descida de Jerusalém para Jericó. A espiritualidade samaritana impulsiona as pessoas de fé e a comunidade de fé a se tornarem próximo da criação de Deus.

Quem sabe, não seja hoje tempo oportuno (kairós) para falar de metanoia ecológica, ou seja, conversão para o cuidado da criação de Deus.

Cada pessoa e cada comunidade local, que vivem uma espiritualidade de amor ao Criador e seguem a Jesus de Nazaré, podem fazer a sua parte no cuidado da natureza, respeitando a Terra como dádiva de Deus, protegendo-a e cuidando dela com carinho.

O que é um Concílio na IECLB e quem participa?

Por | P. Romeu Ruben Martini
Pastor voluntário na Paróquia de Novo Xingu

Na Comunidade, as decisões ocorrem na Assembleia Geral. Os membros participam e a maioria decide. Na IECLB, é bem parecido. Na Igreja nacional quem decide são as Comunidades através do Concílio Geral, que é realizado a cada dois anos. Em 2026, o 35o. Concílio da IECLB será em Florianópolis SC, nos dias 26 a 30 de agosto.

A representação no Concílio é parecida, mas não igual à Assembleia da Comunidade. Seria impossível realizar um Concílio com representação das quase duas mil Comunidades. Por isso, as Comunidades são representadas pelas pessoas chamadas delegadas. E são as Assembleias dos 18 Sínodos que escolhem as pessoas que recebem a delegação (a tarefa!) de representar as Comunidades. Ao todo, são ao redor de 100 pessoas que tomam as decisões no Concílio.

Neste ano, uma das principais decisões do Concílio será a eleição da nova Presidência da IECLB. Para isso, as Comunidades indicam sugestões de nome para a Paróquia; esta indica ao Sínodo e os Sínodos indicam ao Concílio.





COMUNIDADE DIACONAL

Diaconia muito além do assistencialismo

Por | Pastor Dr. João Henrique Stumpf



O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”

A palavra diaconia vem do grego diakonia e significa serviço. Na fé cristã, ela descreve o cuidado concreto com o próximo, motivado pelo amor de Deus. Não se trata apenas de ajudar alguém em necessidade, mas de se colocar ao lado das pessoas, compartilhar suas dores e caminhar junto. A diaconia acontece quando a fé deixa de ser apenas palavras e se transforma em gestos de cuidado, solidariedade e proximidade. Por isso, definimos a diaconia como a fé em ação.

O próprio Jesus mostra o caminho. Em Marcos 10.45, ele diz: “o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” Toda a sua vida foi marcada por esse serviço: ele parava para ouvir quem ninguém escutava, tocava quem era evitado, alimentava quem tinha fome e devolvia dignidade a quem havia perdido a esperança. Seguir Jesus significa aprender com ele esse jeito de viver para servir e ajudar quem precisa.

Essa verdade aparece de forma muito forte em Mateus 25.35-40. Ali Jesus se identifica com quem sofre: “tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era

estrangeiro e me acolhestes.” E então afirma algo surpreendente: aquilo que fazemos às pessoas mais necessitadas, significa um serviço ao próprio Cristo. Não encontramos Jesus apenas na Igreja ou lendo a bíblia, mas quando vamos ao encontro de quem sofre. Isso nos lembra que, muitas vezes, encontramos Jesus justamente onde menos esperamos, na vida de quem precisa de cuidado e também no cuidado da criação tão ameaçada e destruída.

Desde o início, as comunidades cristãs procuraram viver assim. Em Atos 6.1-7, vemos a igreja se organizando para que ninguém fosse esquecido no meio da comunidade. Cuidar das pessoas fazia parte da própria vida da fé. E continua fazendo porque a Palavra de Deus não muda.

Por isso, a diaconia não é apenas uma atividade da igreja. Ela é um jeito de ser igreja. Sempre que alguém visita uma pessoa enferma, escuta quem está sofrendo, reparte o que tem ou estende a mão a quem precisa, o Evangelho ganha forma concreta. Assim, no cuidado com o próximo, a igreja continua seguindo os passos de Cristo e tornando visível o amor de Deus no mundo.

IBIRUBÁ

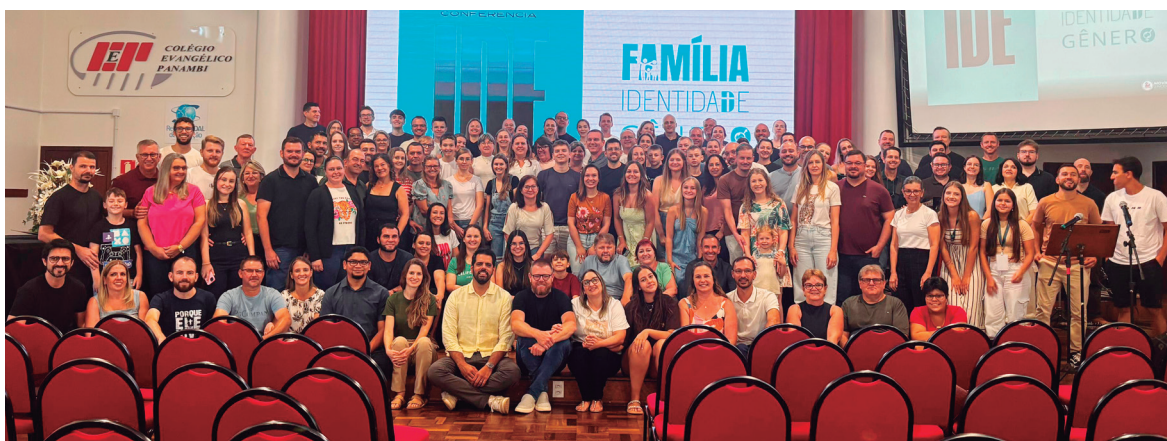
LELUT celebra uma década

O núcleo da LELUT da Paróquia de Ibirubá celebrou seu 10º aniversário em fevereiro com uma programação especial. O marco foi celebrado no dia 22/02, com a apresentação do novo uniforme durante o culto, e no dia 26/02, em um encontro festivo com as esposas. O evento contou ainda com uma palestra do dermatologista Juliano Piva. Atualmente, o grupo mantém um quadro de 20 integrantes ativos em suas atividades comunitárias.



PANAMBI

Conferência IDE mobiliza centenas



O Colégio Evangélico Panambi sediou, nos dias 21 e 22 de fevereiro, a Conferência IDE, evento que reuniu mais de 200 participantes. Com o tema “Família, Identidade e Gênero”, o encontro promoveu debates

sobre os conceitos de masculinidade e feminilidade sob a perspectiva bíblica. A programação foi marcada por uma estrutura dinâmica, alternando entre palestras centrais, discussões em pequenos grupos e momentos de louvor e comunhão.

AUGUSTO PESTANA

Jantar de Casais Reencontristas



A Paróquia Evangélica de Augusto Pestana promoveu, no último sábado (07), o tradicional Jantar dos Casais Reencontristas. O evento, realizado no pavilhão da Comunidade Santo André, reuniu casais em um ambiente especialmente preparado para a recepção.

Após o jantar, a programação seguiu com momentos de lazer e integração. Em nota, a coordenação expressou gratidão aos voluntários e participantes que garantiram o sucesso do evento, destacando o clima de união e alegria da noite.

SERRA DO PONTÃO

Comunidade celebra 80 anos de história

A comunidade da IECLB Serra do Pontão celebrou, no dia 24, o 80º aniversário. O evento comemorativo reuniu descendentes dos pioneiros e autoridades locais para uma programação de resgate histórico e pela integração comunitária. Os destaques da celebração incluíram a leitura das atas originais de 1945 e o descerramento de uma placa em homenagem aos fundadores. O encontro foi animado pelos gaiteiros Daniel e Gabriel, com almoço festivo e na entrega de lembranças personalizadas para cada família presente.





OASE

Katharina von Bora:

A força silenciosa da Reforma

Por | **Veronice Wendland** - Secretária Sinodal da Oase

No dia 29 de janeiro de 1499 nasceu

Katharina von Bora, uma mulher cuja vida se tornou símbolo de coragem e fé em meio às turbulências da Reforma Protestante. Embora muitas vezes lembrada apenas como “a esposa de Lutero”, sua trajetória revela uma protagonista que, com firmeza e inteligência, ajudou a moldar um dos movimentos mais marcantes da história.

Criada em conventos desde a infância, Katharina conheceu cedo a disciplina e o silêncio da vida monástica. Mas ao entrar em contato com os escritos de Martinho Lutero, ousou questionar sua vocação e, junto de outras freiras, protagonizou uma fuga que desafiava

as estruturas rígidas da Igreja Católica. Esse gesto não foi apenas pessoal: foi um ato de resistência, um passo em direção à liberdade de consciência.

Casou-se com Lutero em 1525, e sua união se transformou em parceria sólida. Katharina administrava a casa, cuidava das finanças, cultivava o jardim e criava os filhos,



Ela mostrou que a fé pode se expressar em resistência, cuidado e liderança”

mas um exemplo de vida marcada pela coragem e pela dedicação. Katharina von Bora permanece como inspiração: uma mulher que ousou viver sua fé de forma autêntica e que nos ensina que a verdadeira reforma começa também dentro de casa, nos gestos simples que sustentam grandes mudanças.

garantindo ao reformador a estabilidade necessária para que pudesse dedicar-se à sua obra. Sua força estava nos detalhes do cotidiano, na capacidade de transformar o lar em espaço de acolhimento e diálogo.

O legado de Katharina von Bora nos lembra que a história não é feita apenas por grandes discursos ou atos públicos, mas também por gestos silenciosos que sustentam mudanças profundas. Ela mostrou que a fé pode se expressar em resistência, cuidado e liderança, e que as mulheres, mesmo invisibilizadas por séculos, foram decisivas para abrir caminhos de transformação.

Hoje, ao recordar seu aniversário, celebramos não apenas uma figura histórica,

REFLEXÃO BIBLICA

O medo e a esperança: o que o Apocalipse tem a nos dizer?

Mais do que previsões catastróficas, o último livro da Bíblia é um convite à resistência e à fidelidade em tempos de crise.



Por | **Pastor Nestor Paulo Friedrich**

Era uma tarde de domingo, enquanto pescávamos no Rio Uruguai, quando meu amigo disparou: “O livro da Bíblia que eu mais gosto é o Apocalipse!”. Surpreso, perguntei se ele já o havia lido. A resposta veio rápida: “Deus me livre, dá um medo!”.

Essa reação resume bem o senso comum. O Apocalipse fascina e, de tempos em tempos, volta ao centro das atenções. No entanto, poucos conhecem seu real conteúdo. Pior: muitos se tornam reféns de interpretações que geram pânico em vez de fé. Convido você a mergulhar nessas páginas para descobrir que, ali, o que habita é o Evangelho.

O livro começa afirmando que se trata de uma revelação — algo que Deus deseja tornar visível (Ap 1.1). Ao contrário do que se pensa, ele não foi escrito para assustar, nem para prever datas ou tragédias futuras como um manual de adivinhação. O texto nasce em comunidades reais, marcadas pelo sofrimento e pela insegurança (Ap 1.9), com objetivos muito claros:

fortalecer a fé, denunciar poderes injustos e sustentar a esperança. Ele é fruto de uma tradição de resistência de quase 400 anos.

Logo no início, João descreve a visão de Cristo caminhando entre as igrejas (Ap 1.12-13). Essa imagem é decisiva: significa que, mesmo nos períodos mais sombrios, o povo não está abandonado. Através de uma linguagem simbólica, o autor critica impérios que tentam ocupar o lugar de Deus e afirma categoricamente que o mal não tem a última palavra (Ap 21.1-5).

No centro do Apocalipse não está o terror, mas o Cordeiro. É Ele quem conduz a história. O livro nos ensina a olhar para o nosso mundo ferido à luz da promessa divina, encorajando-nos a viver o presente com coragem.

Fica o convite à reflexão: como você lida com o Apocalipse? Ainda o enxerga como uma lista de previsões ruins ou já conseguiu encontrar nele a força necessária para testemunhar a boa-nova do Evangelho hoje?

Calendário de atividades da Oase Sinodal

MARÇO

Dia 11 - Encontro de Coordenadoras e vices

MAIO

Dia 6 - Encontro de Núcleo - Não-Me-Toque

Dia 20 - Encontro de Núcleo - Ijuí Linha 3 Oeste

JUNHO

Dia 03 - Assembleia OASE Sinodal - Troca de diretoria

AGOSTO

Dia 19 - 4º Encontro Cultural - Coronel Barros

OUTUBRO

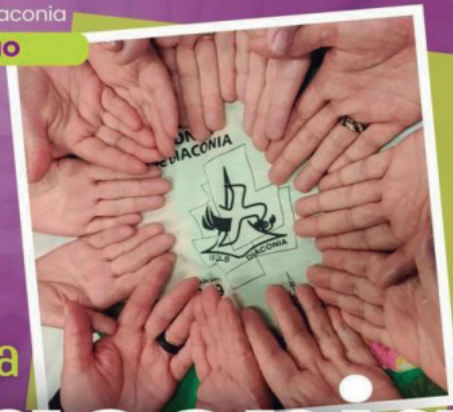
Dos dias 06 a 08/10 - Retiro de Recuperação e Descanso

DEZEMBRO

Dia 02 - 28º Encontro Sinodal da OASE com Celebração de Advento

Dia Mundial de Oração pela Diaconia

26 DE MAIO



Ore pela

diaconia



www.luterano.org.br

Juventude e plantio de árvores

Por | Rodolfo Gartner - Morador de Ijuí

Chama muito a atenção o título deste nosso periódico “Planalto”. Quando Deus criou o Éden, nele colocou as plantas que deram flores, frutos e sementes. Estas sementes foram plantadas para que enchessem toda a terra de árvores. Quando Noé construiu a Arca, com certeza não imaginou que haveria falta de árvores e que deveria repor o que retirou para a sua construção.

Com a realização da COP30 em Belém, no Pará – Brasil, os governantes presentes preocuparam-se com o meio ambiente e discutiram muito o assunto, mas parece que não chegaram a um denominador comum. O assunto a que quero me referir é a reposição de árvores de todas as espécies, mas uma em especial: o pinheiro Araucária, popularmente denominado “Pinheiro do Paraná” pela imensa quantidade que havia naquele estado.

Foram dizimados em três períodos e não houve reposição: na construção do estádio Maracanã, na construção de Brasília e na construção da represa e usina de Itaipu. Necessitavam de madeira para fôrmas e escoras para o concreto usado nas obras.

O pinheiro cresce com muita facilidade. Basta colocar um pinhão na terra e logo ele brota, mas leva em torno de 30 anos até que produza. Hoje já existem experiências com enxertia e leva menos tempo para a produção. Com a reserva de áreas de proteção ambiental, há muito espaço para colocar pinhões na terra, sempre observando o cuidado de plantar longe de redes de energia.

Para que o pinheiro possa ser utilizado para aproveitamento da madeira, levará no mínimo cinquenta anos. O pinheiro também pode ser plantado em áreas de pastagem para o gado, que precisa de abrigo contra o calorão dos últimos anos. Com certeza produzirão frutos (pinhão) para alimentação de aves, roedores e para nós, humanos.



Acampamento: ARJ 2026

O Acampamento Repartir Juntos (ARJ) realizou sua 40ª edição na cidade de Condor, reunindo aproximadamente 300 jovens. Com o tema “Não cale o teu grito” e o lema

bíblico “Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6.8), o encontro refletiu sobre a vocação cristã. O ARJ busca promover comunhão entre os jovens, à luz da ética cristã e da Palavra de Deus. Durante o evento, os participantes

foram motivados a reconhecer e assumir o chamado de Deus, tornando-se protagonistas na Igreja e no mundo, a serviço do Evangelho que promove vida para todas as pessoas e para a criação de Deus.



Faça brincando



SEMEAR VIDA



ATIVIDADE 1

Jesus contou muitas parábolas: histórias com elementos do dia a dia das pessoas para comparar com a mensagem que ele queria ensinar.

Quais são os elementos da vida das pessoas que Jesus usou para contar a parábola que está na página anterior? Eles fazem parte principalmente da vida de quem mora no campo.

Descubra dez nomes no caça-palavras!

B	C	R	S	E	M	E	A	D	O	R	I	R	A	G	B	J
O	U	M	C	D	R	R	G	E	A	R	G	O	E	B	R	P
B	A	V	U	P	Q	U	I	A	R	E	N	H	S	L	J	L
S	A	H	R	O	C	H	A	S	J	O	I	G	P	S	N	A
O	I	B	R	S	O	I	G	O	E	R	A	U	I	T	C	N
L	U	R	I	M	M	E	N	B	S	J	I	A	N	G	O	T
O	E	U	G	E	S	P	J	A	U	L	K	J	H	A	R	A
H	A	I	T	D	I	O	G	O	H	A	E	I	O	P	A	S
I	N	N	S	E	M	E	N	T	E	S	F	D	S	O	V	R
G	E	O	I	A	F	I	T	E	N	S	A	P	M	E	E	F
F	R	U	T	O	S	R	S	O	Q	R	U	S	A	H	S	U
F	O	P	A	D	G	X	A	J	O	S	R	N	M	I	R	S
U	G	A	T	E	R	R	A	L	M	I	R	G	I	J	U	A
X	P	E	G	S	K	L	R	C	O	L	H	E	I	T	A	P

ATIVIDADE 2

Na parábola, nem todas as sementes lançadas pelo semeador caíram onde ele queria, que era na terra boa. Mas ele insistiu, continuou lançando as sementes com a esperança de que uma parte iria brotar e ter frutos. Jesus usou elementos da vida no campo, da agricultura, para falar de algo muito especial: a palavra de Deus. Ele comparou as sementes com a palavra de Deus, que é semeada na vida das pessoas.

A palavra de Deus é a boa semente. Como as pessoas têm recebido a palavra de Deus? E ao ouvir a palavra de Deus, as pessoas estão fazendo a sua parte: lançar novas sementes cheias de amor? Jesus pede que as pessoas continuem semeando o que ele ensinou. O que podemos semear para cuidar das pessoas e também de tudo o que existe no nosso ambiente?

Para responder, escreva uma palavra dentro de cada semente que é lançada pela mão que está na ilustração.





Editora SINODAL

amigodascrianças@editorasinodal.com.br

(51) 3037-2366

(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br

pedidos@editorasinodal.com.br

Assinatura anual com 6 edições

1 a 10 assinaturas – R\$ 109,90 (cada)

11 a 50 assinaturas – R\$ 104,90 (cada)

51 ou mais assinaturas – R\$ 99,90 (cada)



ESPAÇOS PARA A VIDA DE FÉ

Pastoral do Cuidado completa 6 anos de assistência espiritual



Fundamentação bíblica

O alicerce deste trabalho encontra-se no Evangelho de Mateus, capítulo 25, que orienta o cuidado aos enfermos como um serviço prestado ao próprio Cristo. Para a Pastoral, a visitação não é apenas um protocolo religioso, mas um fruto do amor que emana da fé cristã em direção ao próximo.

COLUNA

O resgate da nossa missão: zelar pelo presente Divino

Por | Cacá Schieck

Por | Pastor Adécio Kronbauer

A Pastoral do Cuidado, braço fundamental de assistência do Sínodo Planalto Rio-Grandense, celebra em abril seu sexto aniversário de atuação ininterrupta. Consolidada como um suporte essencial para enfermos e familiares, a iniciativa deu um salto qualitativo em 2020, quando o Sínodo designou um ministro ordenado para a coordenação exclusiva das atividades e o cumprimento do planejamento estratégico da área.

Foco no aconselhamento hospitalar

A prioridade da Pastoral é o Aconselhamento Pastoral Hospitalar, um trabalho que vai além da presença física. Ele consiste na oferta de suporte emocional e espiritual por meio de diálogos acolhedores, momentos de devoção e orações personalizadas.

O objetivo é levar conforto e esperança em contextos de fragilidade física e emocional, atendendo tanto o paciente quanto sua rede de apoio familiar.

Logística e abrangência regional

Embora atue em toda a extensão territorial do Sínodo, a coordenação concentra suas ações diretas nos polos de Passo Fundo e Ijuí, cidades que concentram o maior volume de unidades hospitalares da região. Para garantir que nenhuma comunidade fique desassistida, a Pastoral opera em rede:

- **Ação Direta**
Coordenação sinodal atua nos grandes centros.
- **Ação Integrada**
Nas demais cidades, as demandas de visitação são encaminhadas e executadas pelos ministros e ministras das respectivas paróquias locais.

Solicite uma visita

A comunidade e os familiares podem solicitar o acompanhamento pastoral hospitalar diretamente com o Pastor Adécio Kronbauer, pelo telefone e WhatsApp (54) 9 8409-1255

O ano de 2026 chega com um convite à pausa e à reflexão profunda. Ao estabelecermos “O Cuidar da Criação de Deus” como o tema central da nossa caminhada na IECLB, não estamos apenas abraçando uma pauta atual, mas retornando às nossas raízes mais sagradas. A Bíblia é clara ao nos designar como cuidadores de tudo o que foi criado; não somos donos da Terra, somos seus zeladores nomeados.

Precisamos compreender, de uma vez por todas, que a humanidade não está “acima” da natureza, mas inserida nela. Cada elemento, cada ser vivo e cada recurso natural compõe uma teia delicada de equilíbrio. Quando essa harmonia é ferida, o reflexo é direto em nossas próprias vidas. É um sistema de

sintonia fina onde cada ação nossa reverbera na saúde do planeta e, consequentemente, na nossa posteridade.

É fundamental desmistificar a ideia de que a preservação ambiental pertence a este ou aquele campo político. Cuidar do meio ambiente é, acima de tudo, um imperativo de fé. É respeitar o Criador através da valorização da Sua obra. O Programa Ambiental Galo Verde reforça essa visão ao propor ações práticas dentro das nossas comunidades, transformando a teoria teológica em mãos que plantam, preservam e regeneram.

Ainda há tempo para aprendermos e, principalmente, para agirmos. Que este ano seja o marco de uma nova postura: a de quem reconhece na natureza o presente mais precioso que Deus nos confiou.



Violência contra as mulheres e a indiferença

Entre o altar e a realidade: o silêncio que mata e a fé que liberta

Por | Pastora Elisabet Lieven

Os principais indicadores nacionais (dados de 2024/2025) revelam que aproximadamente quatro mulheres são vítimas de feminicídio a cada dia — uma a cada seis horas. Em 2025, atingimos o recorde histórico de 1.470 casos. Estudos indicam uma média de 1,4 mortes por 100 mil mulheres, com a maioria dos estados apresentando taxas acima desse índice.

O perfil das vítimas é nítido: cerca de 64% são mulheres negras e a maioria (70%) tem entre 18 e 44 anos. O local do crime, em quase 65% dos casos, é a residência da vítima. O agressor, em 90% a 97% das vezes, é o companheiro ou ex-companheiro. Outro dado assustador: somos o país que mais mata pessoas trans pelo 18º ano consecutivo.

Com base nesses dados e envolvida há três décadas com a OASE e movimentos de mulheres em diferentes frentes de políticas públicas, surgem perguntas que me inquietam profundamente: por que temas como a violência contra as mulheres, o racismo, a supremacia branca, o suicídio e a reflexão sobre a homoafetividade ainda vivem em “caixinhas” escondidas e evitadas? Por que fazemos de conta que essas realidades não existem

nos bancos das nossas igrejas, nos nossos grupos e no cotidiano das famílias luteranas?

Em março de 2023, recebi um documento oficial chamado A Política de Justiça de Gênero da IECLB, aprovada pelo XXXIII Concílio. Em um encontro nacional de ministras, fiz parte da elaboração da moção encaminhada às assembleias sinodais para que o Concílio realizasse esse debate urgente à luz do Evangelho. Esse caderno, muitas vezes esquecido na gaveta do escritório, é um instrumento missionário que visa superar violências e desigualdades entre mulheres e homens na igreja e na sociedade. Fundamentado na igualdade evangélica, ele promove relações justas, liderança equitativa, uso de linguagem inclusiva e o combate à opressão, visando o “bem viver” de todas as pessoas.

O machismo mata; a indiferença também! A pessoa justa, que vive pela fé em Cristo Jesus, tem a responsabilidade de não ser indiferente às dores das mulheres e meninas — às dores do mundo e daquelas pessoas sentadas semanalmente em nossos bancos. Pessoas que se inquietam quando tocamos no assunto, que desviam o olhar com pavor ou que nos abraçam chorando à porta da igreja, cochichando: “Gratidão, pastora,



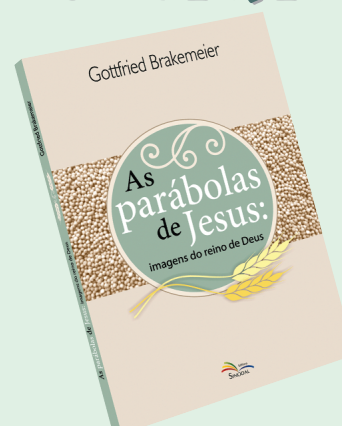
pelas palavras de luz”.

Como permanecer calada em meu ministério? Como é possível ser indiferente a tamanha violência? Me respondam, por favor...

Diante de uma sociedade profundamente machista e patriarcal, onde os índices de violência são altíssimos, reconhecemos que, muitas vezes, discursos baseados em crenças religiosas acabam por reforçar um sistema estrutural perverso. Por isso, reafirmamos a importância de instrumentos de proteção e transformação social. Celebrar o enfrentamento à violência é, acima de tudo, um compromisso com a vida.

A indiferença é o solo onde a violência cresce; quem vive pela fé não pode desviar o olhar da dor que senta ao seu lado no banco da igreja.”

LUGARES, PARÁBOLAS E MULHERES DA BÍBLIA



Editora
SINODAL



(51) 3037-2366



(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br